

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO DOS ALUNOS NO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I - UM ESTUDO TEÓRICO E PRÁTICO

THE IMPORTANCE OF PARENTS AND RESPONSIBLE PARTICIPATION IN THE SOCIO-EMOTIONAL AND COGNITIVE DEVELOPMENT OF STUDENTS IN THE ELEMENTARY EDUCATION SEGMENT I - A THEORETICAL AND PRACTICAL STUDY

Larissa Ferreira Marins

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Maria Aparecida de Almeida Melo

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Rosimeri Claudiano da Costa

Prof. Me. em Letras e Ciências Humanas.

RESUMO

A participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos seus filhos, ainda é encarada como um dos principais desafios enfrentados pelas redes de ensino públicas e privadas. A ausência decorrente destes responsáveis, provoca problemáticas que impedem o avanço cognitivo e socioemocional das crianças, interferindo diretamente em seus rendimentos escolares. Através desta percepção, a presente pesquisa visa apresentar argumentos oriundos de pensadores, pesquisadores e entrevistas de campo, demonstrando visões e expectativas a respeito do envolvimento das famílias como algo capaz de ocupar um lugar de cuidado e incentivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Participação, Alunos, Pais e Escola.

ABSTRACT

The participation of parents and guardians in their children's school life is still seen as one of the main challenges faced by public and private education networks. The resulting absence of these guardians causes problems that impede the cognitive and socio-emotional advancement of children, directly interfering with their academic performance. Through this perception, this research aims to present arguments from thinkers, researchers and field interviews, demonstrating views and expectations regarding family involvement as something capable of occupying a place of care and encouragement.

Keywords: Development, Participation, Students, Parents and School.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas vêm sendo marcadas por uma grande transformação social, principalmente nas relações socioemocionais, no cotidiano das pessoas, na vida familiar, na forma como se compreende a infância e nas relações estabelecidas com as crianças. As competências socioemocionais são um conjunto de características e habilidades relacionadas ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, que ajudam a manter relacionamentos saudáveis com as outras pessoas e com nós mesmos. Para encarar o mundo hoje, os alunos precisam aprender a se comunicar melhor, solucionar problemas e ter abertura para novas experiências, sendo de suma importância a participação dos pais e responsáveis na contribuição dessa jornada de formação, para que os educandos possam se desenvolver e ter um bom relacionamento com seus pares e familiares. Nos últimos tempos, podemos observar um grande número de transtornos causados pela ausência e descaso desses responsáveis, que não se envolvem afetivamente na vida dessas crianças.

Analisando situações a partir de vivências na sala de aula, é notório que o desafeto e o descuidado refletem na vida escolar desses indivíduos, uma vez que essa falta de envolvimento dos cuidadores interfere na parceria entre escola e família, expondo diversas situações que afetam o desempenho do ensino-aprendizagem desses, levando em consideração que para se obter um bom crescimento cognitivo, essas crianças precisam estabelecer habilidades perceptivas, aprimoramento da linguagem e maturidade do cérebro.

Para adquirir um bom resultado na formação desses pequenos aprendizes é preciso descobrir em que proporção o desenvolvimento socioemocional é capaz de contribuir com a capacidade de processar informações, e qual o impacto que a falta de participação desses responsáveis gera nessa construção do saber cognitivo.

Com a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as habilidades socioemocionais se tornam essenciais para o ensino, destacando a profunda ligação com o desenvolvimento cognitivo. Quando os estudantes possuem um equilíbrio entre essas competências, seus resultados acadêmicos apresentam melhorias, tornando-os mais suscetíveis ao aprendizado e a autonomia quanto a resolução de problemas como o bullying e os relacionamentos familiares. Sendo assim, é necessário destacar que tão importante quanto o resultado a ser alcançado por esses indivíduos, é o valor humano que possuem, seja ele: emocional, psíquico e racional. Nesse contexto, a participação dos pais e responsáveis na vida de seus filhos é importante no ensinamento e transmissão de hábitos e valores que moldam o ser dessas crianças, fazendo com que exponham as realidades vivenciadas dentro de seus lares, alarmando situações que possivelmente possam fugir do controle desses cuidadores, que veem na escola uma fuga e a solução de seus problemas. A partir desta problemática, percebe-se que essa mudança de consciência traz consigo transformações radicais que implicam em como essas famílias acompanham seus filhos, não com o objetivo de buscar culpados, mas soluções em busca de um crescimento saudável que permeia para além da escola. Tendo a educação como oportunidade central para preparar o indivíduo para fazer escolhas e transformar em competências o potencial que possuem, respeitando as características evolutivas das crianças e dando ênfase à aprendizagem ativa.

O objetivo geral da presente pesquisa destina-se a elucidar o quanto a ausência dos pais e responsáveis pode vir a influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos no segmento do ensino fundamental I - anos iniciais.

Descrevendo as estratégias que possam promover o desenvolvimento socioemocional e cognitivo desses indivíduos que sofrem com a ausência de seus responsáveis em sua vida pessoal e escolar, buscando, dessa forma, traçar o perfil dos pais ausentes na vida de seus filhos para que seja possível, portanto, elaborar um plano de ação direcionado a conscientizá-los sobre as consequências acarretadas por essa falta de suporte, apresentando soluções que possam contribuir para a resolução desta problemática.

Levando em consideração o atual cenário sobre a importância da participação dos pais e responsáveis no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos no segmento do ensino fundamental I, esse estudo justifica-se devido ao alto índice de transtornos recorrentes nas crianças, pois essas lacunas em aberto acabam dificultando o trabalho dos professores, assim como o desenvolvimento das propostas dos gestores, tendo em vista que os pais e responsáveis acabam por deduzir que a escola tem o papel de assumir o protagonismo na questão em discussão, enquanto o ideal seria que essa responsabilidade fosse compartilhada entre as partes envolvidas no processo de formação e desenvolvimento desses aprendentes.

Esse trabalho é de natureza explicativa e descritiva, essa pesquisa está baseada em fontes de pesquisa primária, secundária, definida por uma pesquisa quantitativa, visando o percentual, comportamento, conceitos e percepções. Fontes como entrevistas, questionários, revisões bibliográficas e livros. A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (Minayo & Sanches, 1993).

A primeira fase deste trabalho consiste no levantamento e análise de materiais bibliográficos sobre a ausência da presença de pais e responsáveis, suas causas e consequências. Em seguida, será realizado um estudo de caso mediante a resultados de questionários e entrevistas com pais e responsáveis, professores e direção de escolas públicas e privadas para fazer uma sondagem sobre a real situação e sobre a temática em questão, quais as sugestões para resolução de tais dificuldades, como podem ser implementadas na vida familiar e escolar, os principais resultados, e ações realizadas para envolver as famílias nessa tomada de decisões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte mais difícil, e simultaneamente mais útil, é a de saber educar. (Persichetti) Conforme o artigo 205 da Constituição Federal:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo o professor Mário Sérgio Cortella, a educação e a escolarização são diferentes, pois a educação é a formação de uma pessoa, enquanto a escolarização é um pedaço da educação, pois se a família não cumpre o que deve cumprir, a escola não dá conta. Os pais não podem se acovardar de suas funções com o simples gesto de serem permissivos demais deixando as escolhas para seus filhos, mas sim, dar-lhes direcionamentos, saberem dizer não, serem firmes sem ser agressivos, e principalmente dar-lhes limites. O amor é indelegável, os filhos precisam de contato, afeto, limites, orientação, de inspiração, ou seja, se não tem familiaridade a criança murcha, não dá para o professor fazer tudo, pois muitas famílias estão se escondendo nas desculpas: “eu não tenho tempo, eu trabalho demais, eu não sei fazer, meus pais também não faziam...” E isso se dá, porque, segundo Byung-Chul Han - Sociedade do Cansaço

“Na sociedade do desempenho, ação e identidade são reduzidas à esfera do trabalho e da produção. Experimenta-se o “tempo de trabalho total” – expressão que nos remete, às avessas da suposta liberdade individual sustentada pelos arautos do neoliberalismo, à noção de um “trabalho totalitário”. “A própria pausa se conserva implícita no tempo de trabalho. Ela serve apenas para nos recuperar do trabalho, para poder continuar funcionando” (p. 113)

Na atualidade, é possível notar que o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo, acelerado, complexo e exigente. Quem não tem uma boa formação acaba sofrendo as consequências, porém, por outro lado, somente a formação não se faz tão necessária e a procura por especializações cresce, levando-os a explorarem a si mesmos na busca por algo que vá além de suas expectativas. Dar coisas se tornou mais importante que criar valores e memórias, perpetuando o pensamento, onde “você vale o que você tem”. Uma vez que esses pais alegam que seus filhos devem estar na escola para se formarem, possuírem bons empregos e se tornarem ricos, desconsideram totalmente a necessidade e a importância do desenvolvimento socioemocional nesse processo.

Essas crianças saem de casa com o coração vazio, carentes, se sentindo invisíveis e com dificuldades de se relacionarem com os demais, chamando a atenção para que sejam notadas e percebidas a todo custo, reproduzindo sutilmente tudo o que recebem de seus cuidadores.

De acordo com o educador brasileiro Paulo Freire:

Filhos não devem imitar cegamente os pais, mas os mesmos devem testemunhar ações coerentes entre o que se prega e o que se faz, ficando clara a busca com humildade e com trabalho, da educação em uma perspectiva ética e democrática, não assumindo atitudes puritanas. “Moral, sim, moralismo não” (FREIRE, 2000, p. 38).

A partir desta lógica, a escola enfrenta o grande desafio de reeducar esses indivíduos, fazendo com que se tornem pessoas melhores, atingindo uma visão ética e respeitosa sobre os outros, considerando as diferenças e

desenvolvendo vivências que ecoam para além de si mesmos. Os seres - humanos são os únicos da natureza que dão o que não tem, pois, se não teve como exemplo pais e responsáveis presentes, podem aprender e apreender o ser que está em sua guarda, para tornarem-se melhores, sentindo-se amados, presentes, contidos, para se tornarem mais inteligentes, pois quando o cérebro de uma criança está tranquilo, calmo e seguro ele pode aprender, criar, empreender, pois está com toda energia para brilhar e fazer o mundo brilhar. Mas, quando uma criança está abandonada, atormentada, agoniada, se sentindo invisível, ela não consegue se desenvolver, pois, fica refletindo que era melhor não ter nascido do que causar tantos transtornos aos pais.

Antes, os responsáveis tinham a difícil missão de educar e não faziam isso de modo excludente, mas inseriram seus filhos nas tarefas domésticas e nos auxílios diários, eram os alfas e os filhos os betas, trabalhavam em parceria, troca e comunicação afetiva. Já na atualidade, o psicoterapeuta Leo Fraiman alega:

“temos a síndrome do imperador, onde os filhos são os imperadores, as filhas as princesas e os pais se submetem a tudo e pagam qualquer valor para se livrarem das responsabilidades”.

Ou seja, no fundo, esses mentores pensam estar amando seus filhos, quando na verdade estão desprezando-os e terceirizando um cuidado que transferem e veem como papel das escolas.

Paulo Freire em seu livro, a pedagogia da Indignação (200, p.29), indica sua primeira carta pedagógica com destaque para essa realidade:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face de autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (PAULO FREIRE, 2000:29).

Em resumo, o amor é indelegável, pois os pais e responsáveis precisam assumir o seu lugar e andarem juntos com a escola para que seus filhos tenham um desenvolvimento pleno junto a cognição e suas relações socioemocionais.

PESQUISA

Foi realizado um levantamento de informações, onde os resultados obtidos foram alcançados através do questionário on-line realizado no Google Forms, com uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, onde usou-se dados quantitativos e qualitativos para a realização do embasamento teórico. O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar um “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores”. Esse conjunto de dados considerados qualitativos corresponde a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 28). Na perspectiva de Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporados na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica os meandros das relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. Ainda, pode responder às questões particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como sujeitos do estudo pessoas pertencentes a um determinado grupo, com suas crenças, concepções, valores, significados e práticas individuais.

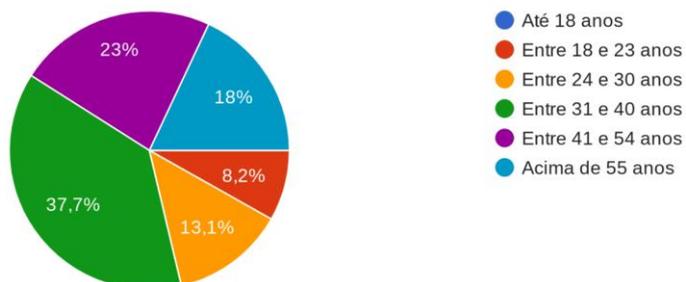
O presente estudo foi realizado com pais e responsáveis, a direção, coordenação, professores, funcionários de apoio, entre outros, da Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla e do Colégio Marista São José - Barra, da rede privada, na cidade do Rio de Janeiro, de forma on-line.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar e definir estratégias de como pais e responsáveis podem contribuir com o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de seus filhos, ao serem participativos em sua vida escolar. Para traçar estas estratégias, foi necessário analisar o perfil destes responsáveis, entendendo como se dá essa participação e quais os agravantes que provocam suas ausências.

Dados coletados segundo as famílias:

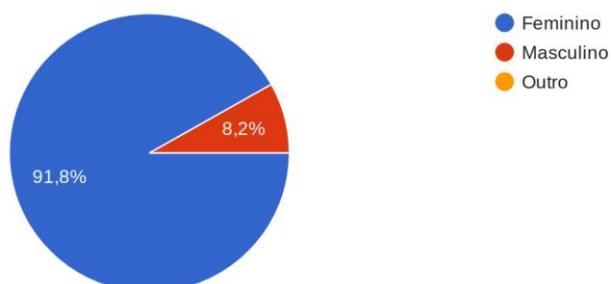
Idade

61 respostas



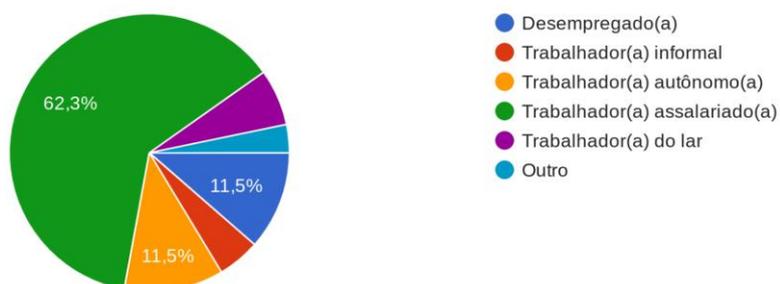
Gênero

61 respostas



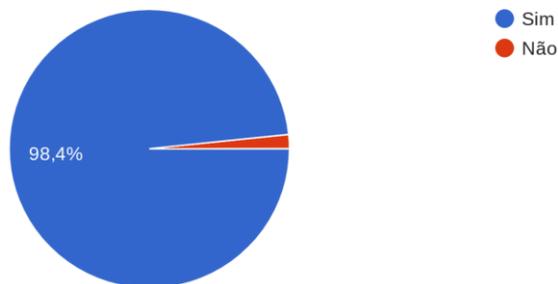
Qual sua ocupação profissional ?

61 respostas



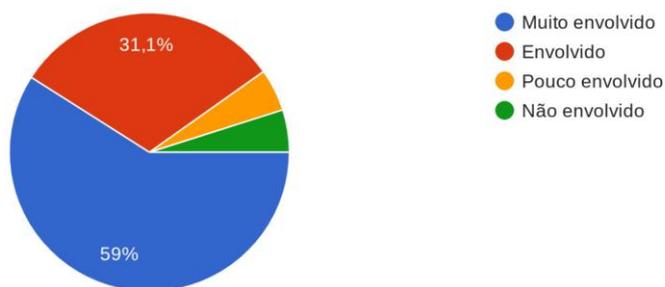
Em sua opinião, a sua participação na vida escolar dos estudantes provoca um melhor desenvolvimento na escola?*

61 respostas



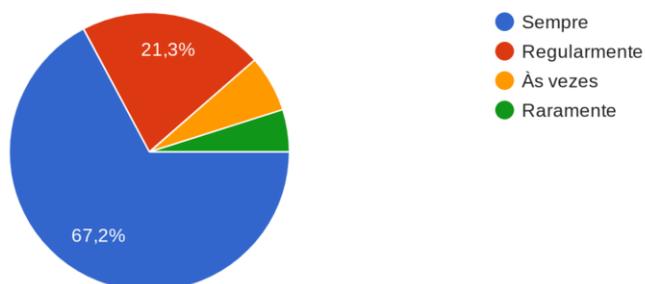
Como considera o seu grau de envolvimento no acompanhamento do seu filho(a) na escola?

61 respostas



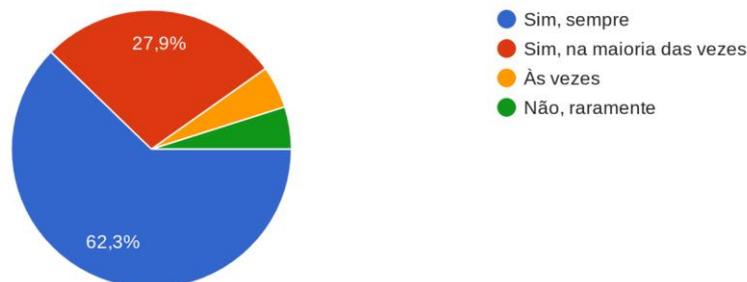
Com que frequência você participa de reuniões escolares ou eventos relacionados à educação do seu filho(a)?

61 respostas



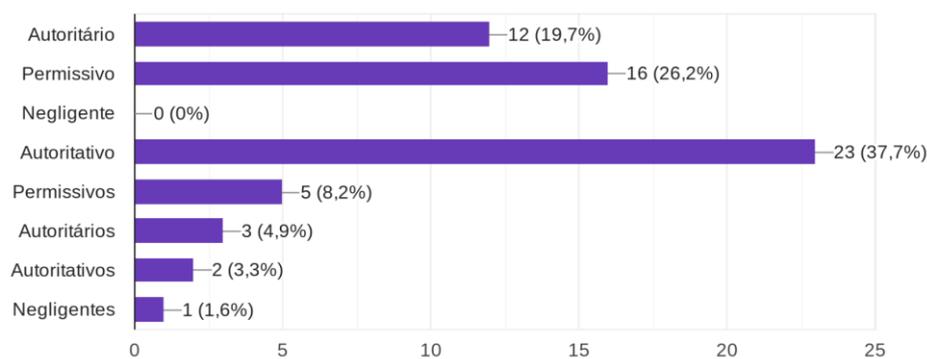
Você é informado(a) sobre o progresso de notas e do comportamento do seu filho(a) na escola?

61 respostas



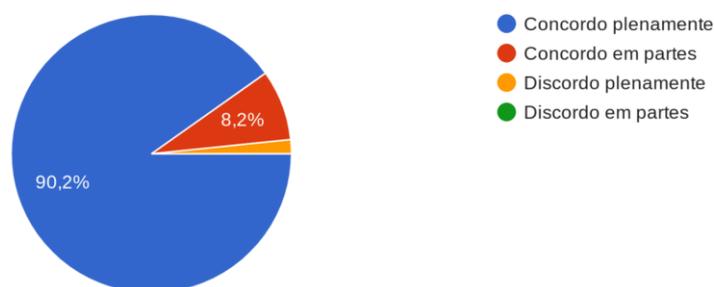
Que tipo de responsável você se considera?

61 respostas



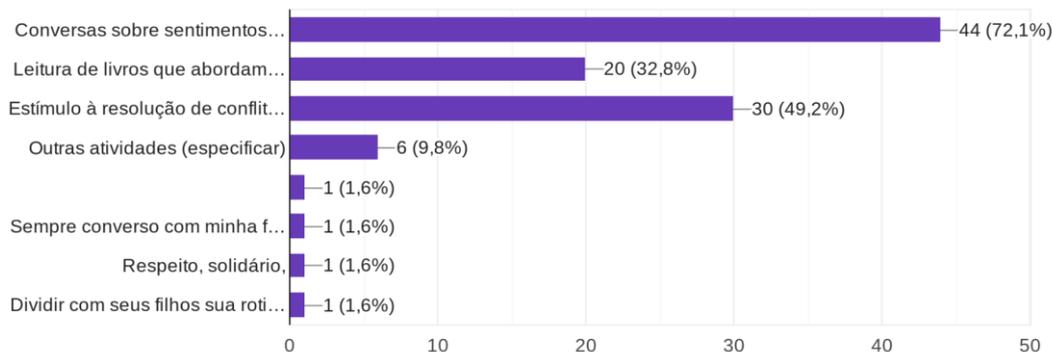
"Para que a escola seja a segunda casa, a casa precisa ser a primeira escola" Murilo Gun Refletindo no trecho acima você:

61 respostas



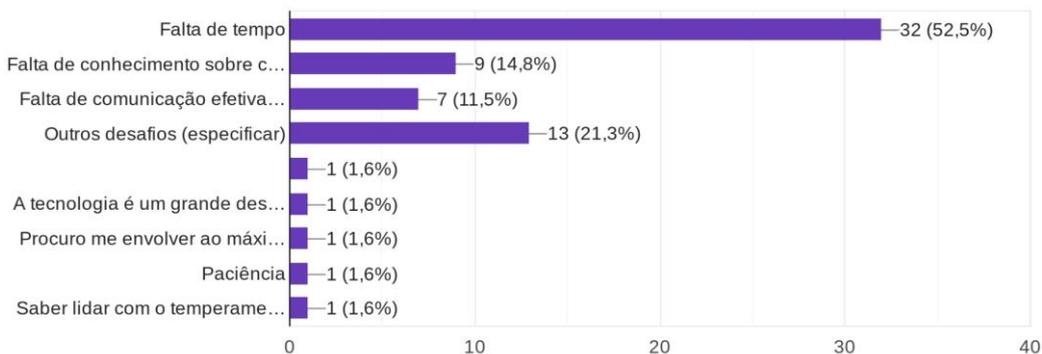
Quais atividades você realiza em casa para estimular o desenvolvimento socioemocional do seu filho(a)?

61 respostas



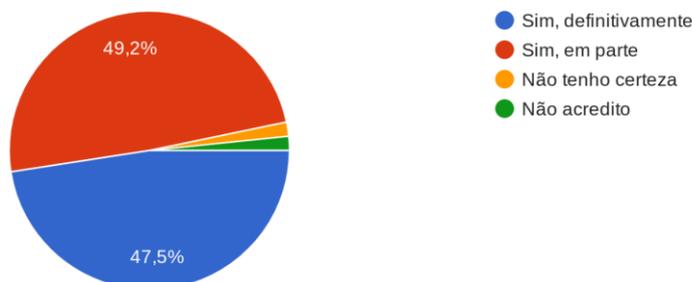
Quais são os principais desafios que você enfrenta para se envolver de forma ativa na educação do seu filho(a)?

61 respostas



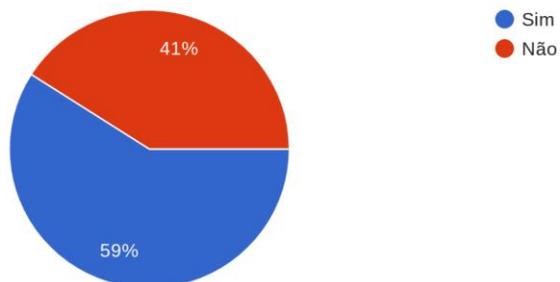
Você acredita que a escola poderia oferecer mais suporte e orientação para envolver os pais na educação dos alunos do ensino fundamental I?

61 respostas



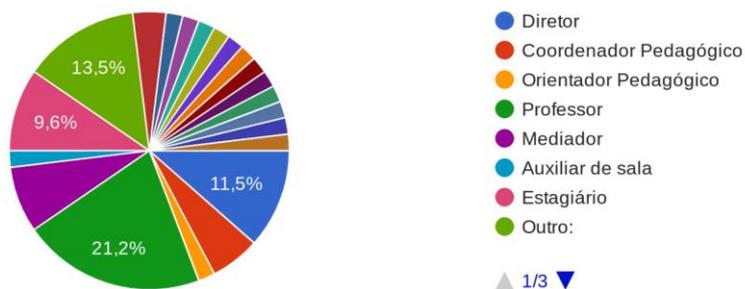
Você atua/atuou na área Educacional?

61 respostas



Qual função você exerce/exerceu?

52 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a partir dos textos mencionados e com base nas análises realizadas por intermédio de perguntas e respostas semiestruturadas de um questionário, a participação dos pais e responsáveis no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças no ensino fundamental I é de extrema importância. Pois, é o momento no qual as crianças estão construindo as bases para o seu crescimento cognitivo, social e emocional. Os estudos de Paulo Freire, Leo Fraiman, Byung-Chul Han, demais teóricos e estudiosos, contribuíram para o avanço dessa pesquisa no que tange à valorização da educação como agente mediador entre pais e filhos.

É necessário destacar, que os responsáveis desempenham um papel fundamental ao fornecerem apoio, estímulo e orientação às crianças nessa jornada, se envolvendo ativamente em sua vida escolar, participando de reuniões, eventos escolares, tarefas de casa e estabelecendo uma comunicação regular com os professores e com a direção, para juntos alcançarem o objetivo de cuidar e acolher as crianças neste processo de ensino-aprendizagem. Entendendo, que cada pai ou responsável deve estabelecer rotinas diárias que promovam o equilíbrio entre o tempo dedicado aos estudos e atividades extras como: esportes, exercícios físicos, visitas culturais, manterem hábitos saudáveis de alimentação, lazer e o descanso para obterem o tempo do ócio. É essencial que estes cuidadores criem um ambiente de comunicação aberta e acolhedora, para que seus filhos os tenham em primeiro lugar como amigos, mantendo o respeito e sentindo-se à vontade para expressar seus sentimentos, anseios, sucessos e até mesmo lidarem melhor com a questão das perdas e fracassos, progredindo suas habilidades e sendo preparados para resolverem situações de conflitos e adversidades.

O incentivo à autonomia e a responsabilidade, permite que as crianças se tornem críticas, tendo consciência de suas ações e atitudes, o que as ajuda na promoção da autoconfiança, auto regulação emocional e na capacidade de tomar decisões assertivas.

Através da entrevista realizada para esta pesquisa, foi possível identificar mediante as respostas dos responsáveis participantes, que ao fazerem atividades externas com os seus filhos, eles se sentem mais seguros e encorajados a expor os seus pensamentos, sendo incentivados a ampliar os seus horizontes e aguçar sua curiosidade. O que contribui para que esses indivíduos tenham um progresso quanto à inteligência emocional, impactando positivamente suas relações interpessoais e o seu aprendizado.

Entretanto, destacamos que a educação é um processo amplo e complexo que se inicia em casa e se estende para outros espaços formativos como a escola, por exemplo, responsável pela instrução e socialização. Sendo assim, é fundamental que haja um diálogo saudável entre Escola e Família, compreendendo que é através desta parceria que se dará uma formação humanizada e respeitosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

FRAIMAN, L. **A Síndrome do Imperador**: Pais empoderados educam melhor. Autêntica; 1ª edição, 10 junho, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000,

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**, São Paulo: Scipione,1999.

GOMIDE, P. I.C. **Pais presentes, pais ausentes regras e limites**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HAN, B. **Sociedade do cansaço**. Giachini, Enio Paulo. 2. 2017. Vozes, Petrópolis: 128

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

SZYMANSKI, H. **A relação Família Escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Ed. Plano, 2001.

ANEXO

Questionário elaborado em cooperação.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeLr6Tc0cSxKwaLBzkQ9jolaCOz0aGQplHM1pMuGwFYcy5sfw/viewform?usp=sf_link

A importância dos pais e responsáveis na construção do desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos no segmento do Ensino Fundamental I.

Olá, nós somos estudantes de pedagogia da UniSãoJosé e gostaríamos de convidá-los a responder esse questionário que tem como objetivo a construção de uma pesquisa para levantar dados sobre o impacto que os pais e responsáveis provocam no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos seus filhos ao serem participativos em sua jornada educacional.

E-mail*

Seu e-mail

Idade*

Até 18 anos

Entre 18 e 23 anos

Entre 24 e 30 anos

Entre 31 e 40 anos

Entre 41 e 54 anos

Acima de 55 anos

Gênero*

Feminino

Masculino

Outro

Qual sua ocupação profissional ?*

Desempregado(a)

Trabalhador(a) informal

Trabalhador(a) autônomo(a)

Trabalhador(a) assalariado(a)

Trabalhador(a) do lar

Em sua opinião, a sua participação na vida escolar dos estudantes provoca um melhor desenvolvimento na escola? * *

Sim

Não

Como considera o seu grau de envolvimento no acompanhamento do seu filho(a) na escola? *

Muito envolvido

Envolvido

Pouco envolvido

Não envolvido

Com que frequência você participa de reuniões escolares ou eventos relacionados à educação do seu filho(a)? *

Sempre

Regularmente

Às vezes

Raramente

Quais avanços você observa mediante estas participações? *

Você é informado(a) sobre o progresso de notas e do comportamento do seu filho(a) na escola? *

Sim, sempre

Sim, na maioria das vezes

Às vezes

Não, raramente

"As famílias perderam a capacidade de educar seus filhos"

ROSSANDRO KLINJEY

Ao ler o trecho acima responda se concorda ou discorda e justifique sua resposta. *

Sua resposta

Que tipo de responsável você se considera?*

Autoritário

Permissivo

Negligente

Autoritativo

A tarefa de educar emocional e moralmente um filho pode ter a contribuição da escola, mas é sobretudo da família e ninguém pode terceirizar isso. Você concorda com esta afirmativa? *

Sua resposta

"Para que a escola seja a segunda casa, a casa precisa ser a primeira escola" Murilo Gun

Refletindo no trecho acima você:*

Concordo plenamente

Concordo em partes

Discordo plenamente

Discordo em partes

Quais atividades você realiza em casa para estimular o desenvolvimento socioemocional do seu filho(a)?*

Conversas sobre sentimentos e emoções

Leitura de livros que abordam temas emocionais

Estímulo à resolução de conflitos de forma pacífica

Outro:

Quais são os principais desafios que você enfrenta para se envolver de forma ativa na educação do seu filho(a)?*

Falta de tempo

Falta de conhecimento sobre como ajudar

Falta de comunicação efetiva com a escola

Outro:

Você acredita que a escola poderia oferecer mais suporte e orientação para envolver os pais na educação dos alunos do ensino fundamental I?*

Sim, definitivamente

Sim, em parte

Não tenho certeza

Não acredito

Você atua/atuou na área Educacional?*

Sim

Não

Qual função você exerce/exerceu?

Diretor

Coordenador Pedagógico

Orientador Pedagógico

Professor

Mediador

Auxiliar de sala

Estagiário

Outro:

Quais sugestões você tem para dar, que melhore a sua participação enquanto responsável pelo desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes? *

Sua resposta